

Segunda-Feira, 06 de Outubro de 2025

Marcos do Val muda versão, isenta Bolsonaro e recua da renúncia no Senado

VERSÕES DIFERENTES

Folhapress

O senador Marcos do Val (Podemos-ES) deu versões diferentes sobre a reunião com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o suposto plano de gravar o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes para reverter o resultado das eleições de 2022.

Durante a madrugada desta quinta (2), Do Val fez uma transmissão ao vivo pelas redes sociais afirmando que a revista Veja publicaria uma reportagem mostrando que Bolsonaro tentou coagi-lo a "dar um golpe de Estado junto com ele".

Horas depois, questionado pela Folha de S.Paulo, o senador recuou na acusação direta e disse que Bolsonaro "só ouviu" o plano do ex-deputado federal Daniel Silveira e afirmou que iria pensar a respeito.

Apesar disso, Do Val contou à reportagem que se encontrou com os dois porque recebeu uma ligação do próprio ex-presidente da República e que entrou no local da reunião em um carro da Presidência.

Mais tarde, em entrevista à imprensa em seu gabinete, o senador afirmou que conversou sobre sair da política com o filho mais velho do ex-presidente, Flávio Bolsonaro (PL), e teria sido convidado por ele a se filiar ao PL.

Na sessão do Senado desta quinta, enquanto Do Val falava à imprensa, Flávio afirmou que tinha conversado com o colega sobre a reunião, mas "na linha" de que houve "uma tentativa de um parlamentar de demover as pessoas que estavam na reunião de fazer algo absolutamente inaceitável".

Do Val também não esclareceu onde foi o encontro com Bolsonaro e Silveira.

Primeiro, disse à Folha de S.Paulo que estava em dúvida e que achava que tinha sido no Palácio do Jaburu, residência oficial da Vice-Presidência.

Depois, na mesma entrevista à imprensa, mencionou a Granja do Torto, segunda residência da Presidência. À Veja ele disse que o encontro foi no Palácio da Alvorada, a principal residência oficial do presidente, e onde Bolsonaro se isolou após a derrota para Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O plano de Silveira, segundo Do Val, era gravar o ministro do Supremo e tentar arrancar dele alguma contradição que pudesse, depois, prendê-lo.

"Se aceitar a missão, parafraseando o 01, salvamos o Brasil", diz uma mensagem atribuída a Silveira, revelada pela Veja e obtida pela Folha de S.Paulo.

"Era muito perceptível o medo do Daniel de ficar vivendo com a sombra do Alexandre de Moraes querendo prender ele a qualquer hora. Aí ele queria fazer o inverso. Construiu um complô para o Alexandre ser preso", disse à Folha de S.Paulo.

Do Val afirmou que sua decisão sobre renunciar ou se afastar do mandato ainda não está tomada e que vai conversar com sua equipe nesta quinta-feira. A decisão de deixar a política também tinha sido comunicada por ele de madrugada, pelas redes sociais.

Do Val falou à Folha de S.Paulo na manhã desta quinta-feira.

Leia a entrevista:

Pergunta - O que aconteceu?

Marcos do Val - Ele [Daniel Silveira] me chamou no plenário, do lado de fora, disse que o presidente queria falar comigo. Nessa de querer falar comigo, ele passou [o telefone] para o presidente. Presidente perguntou se eu poderia me reunir com ele. Falei que naquela hora não dava porque eu estava por conta das votações e tal, mas que poderia ser outro dia.

Aí o Daniel me ligou, perguntou se podia, não lembro se de manhã ou de tarde, e aí eu fui lá e o Daniel falando como seria, de que forma seria. E eu falei: 'Olha, que ideia é essa de gravar conversa minha com ministro, ainda mais ministro com quem eu lido profissionalmente. De forma profissional, não é nem meu amigo. E nenhum juiz vai aceitar uma gravação feita de forma ilegal. Que ideia de doido'.

E eles [Silveira e Bolsonaro] tentando me convencer. Eu falei: 'Sabe de uma coisa? Deixa eu ir embora, aí eu dou uma resposta para vocês'. Aí eu fui até o ministro do STF e passei pra ele. Falei: 'Olha, saí de lá agora e o plano era esse, esse e esse. Reportei para o ministro Alexandre. Eu não poderia prevaricar, precisava passar

isso para uma autoridade. E aí eu não sei o que o Alexandre fez daí em diante.

Pergunta - Mas o senhor e Daniel Silveira saíram do Senado juntos de carro?

Marcos do Val - Não. A gente se encontrou no meio do caminho porque ele falou que não era para eu entrar [na residência oficial] no meu carro, oficial. Aí eu entrei no carro do presidente e fui lá encontrar ele.

Estou vendo uma matéria aqui [da Folha de S.Paulo]: "Bolsonaro tentou coagi-lo a dar um golpe". Não, não...

Pergunta - Por isso eu estou ligando para o senhor. Então me explica. O que Bolsonaro falou para o senhor?

Marcos do Val - Nada, ouviu. O Daniel tentando me convencer de fazer isso. Não é o Bolsonaro tentando me coagir. Coagir seria chantagear né. Mas não teve isso, não. A manchete aí está errada. Sentou eu, o Daniel e o presidente e o Daniel foi construindo como seria o raciocínio dele, a gravação e tal, tal, tal.

Pergunta - E qual é a manchete correta, então?

Marcos do Val - O melhor seria: senador evitou um golpe de Estado.

Pergunta - Mas quem queria dar esse golpe?

Marcos do Val - O Daniel. Estava tentando convencer o presidente. Tipo assim: tenho uma ideia pra você não ser preso. E que é uma pessoa que está próxima do Alexandre de Moraes. Entendeu? Não foi uma coisa que partiu do presidente, tentando me convencer, não. Não foi isso, não.

Pergunta - E o presidente falou o quê? Ele só ouviu? Não é possível, senador. Ele deve ter feito algum comentário.

Marcos do Val - Então, ele só ouviu junto comigo. Aí eu fiz os questionamentos, da questão da legalidade, e por que. 'Ah, porque a gente consegue, desse jeito, impedir a posse do Lula. E conseguimos também prender o Alexandre. E o presidente se manter no cargo.' A única coisa que o presidente falou, quando eu fui embora... [não conclui].

Falei assim: 'Olha, eu não vou dar resposta agora'. Porque, se eu desse a resposta na hora, eles poderiam ficar insistindo. Aí eu falei: 'Eu vou embora, me dá um tempo e eu respondo depois'. E aí eu mandei uma mensagem para o Daniel. Olha, última forma, não vou cumprir essa missão. E, na hora de ir embora, a única coisa que o presidente falou foi o seguinte: 'Vamos pensar'. Só isso.

Pergunta - Vamos pensar?

Marcos do Val - É.

Pergunta - O Mourão estava, já que foi no Jaburu?

Marcos do Val - Não. Só nós três.

Pergunta - Não tinha mais ninguém ali.

Marcos do Val - Não, ninguém. Ninguém. Zero. Nem segurança, ninguém.

Pergunta - E a história da minuta encontrada na casa de Anderson Torres?

Marcos do Val - Não, eu fiquei sabendo depois pela imprensa. Não foi tocado nesse assunto, se tinha isso, se não tinha. Nem eu sabia disso.

Pergunta - Só para entender. A proposta de Daniel Silveira efetivamente era qual?

Marcos do Val - Gravar o ministro Alexandre. Eu conduzindo a conversa para ele falar que ele ultrapassou a linha da Constituição. A gravação então seria usada para invalidar as eleições, prender o Alexandre e o presidente permanecer no poder. Era muito perceptível o medo do Daniel de ficar vivendo com a sombra do Alexandre de Moraes querendo prender ele a qualquer hora. Aí ele queria fazer o inverso. Construiu um complô para o Alexandre ser preso.

Pergunta - Ele achava que a prisão do Alexandre de Moraes abriria caminho para Bolsonaro continuar no poder?

Marcos do Val - Não. Deixaria de perseguir eles. É como se o Daniel estivesse tentando convencer eu e o Bolsonaro para fazer essa ação para que também o Bolsonaro continuasse, para evitar que Lula subisse ao poder e, principalmente, tirasse o Alexandre de Moraes do caminho.

Pergunta - Confesso que estou confusa. De que forma a prisão do ministro Alexandre de Moraes faria com que o presidente Lula não assumisse?

Marcos do Val - Então, essa ideia do Alexandre ser preso, um ministro do STF ser preso. Tinham umas coisas meio infantilizadas assim. Uma ideia infantil. Eu saí de lá tipo assim, não acredito que eu ouvi isso. Era meio bizarro mesmo. Um troço esdrúxulo. Essa chamada de coagiu, não coagiu, isso não aconteceu, não.